



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS - RIO CLARO



LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ISABELLA CRISTINA CARDOSO

**AS CONTRIBUIÇÕES DA MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO
DE DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A large, abstract graphic in the bottom half of the page, consisting of overlapping light blue and white geometric shapes that form a semi-circular pattern, resembling a stylized globe or a modern architectural design.

Rio Claro
2018

ISABELLA CRISTINA CARDOSO

AS CONTRIBUIÇÕES DA MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DE DE-
SENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Orientadora: Prof.^a Dr^a Maria Antonia Ramos de Azevedo
Coorientadora: Prof.^a M^a Ligia Bueno Zangali Carrasco

Trabalho de Conclusão de Cur-
so apresentado ao Instituto de
Biotecnologia da Universidade Es-
tadual Paulista “Júlio de Mesqui-
ta Filho” – Campus de Rio Claro,
para obtenção do grau de Li-
cenciada em Pedagogia.

Rio Claro
2018

C268c

CARDOSO, ISABELLA CRISTINA

AS CONTRIBUIÇÕES DA MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL / ISABELLA CRISTINA
CARDOSO. -- Rio Claro, 2018

44 p. + 1 CD-ROM

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) - Universidade
Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro

Orientadora: Prof.ª Drª Maria Antonia Ramos de Azevedo

Coorientadora: Prof.ª Mª Ligia Bueno Zangali Carrasco

1. Educação Infantil. 2. Musicalização. 3. Desenvolvimento. I. Título.

Dedico este trabalho a todas as pessoas que me ajudaram e apoiaram direta e indiretamente durante minha vida e formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que contribuíram com meu aprendizado no decorrer desta jornada acadêmica, em especial, agradeço a Deus por permitir a realização deste sonho em concluir minha graduação e poder fazer a diferença no aprendizado de muitas crianças.

Agradeço aos meus pais que me apoiaram desde sempre e me motivaram a ir em busca dos meus sonhos e jamais desistir, pois sem esse apoio não teria concluído. Em especial, agradeço a minha irmã Elisandra Aline Cardoso que além de exemplo, representa fé, esperança e força pra mim durante toda minha vida.

As minhas orientadoras, Prof.^a Dr.^a Maria Antônia Ramos de Azevedo e Prof. Ligia Bueno Zangali Carrasco que foram essenciais durante minha formação acadêmica, exemplos de educadoras, didática e humanidade, aceitaram me apoiar durante todo processo de conclusão do curso e foram compreensivas nos momentos de dificuldades, além disso, são ótimas pessoas e por isso tenho como um dos meus objetivos realizar o mesmo trabalho que elas na educação.

Aos profissionais da educação que me acompanharam neste percurso, Cristiane da Silva Sé César, coordenadora do Colégio São José de Limeira - SP, sempre disposta a me ajudar como amiga e profissional; Fabiana Fioretti Shiraga, professora de Língua Portuguesa, presente em todas as minhas conquistas; Maysa Gonçalves Rocha, professora especialista em educação musical e responsável por me apresentar referências essenciais para a efetivação deste trabalho.

Aos colegas de curso pelo companheirismo, compreensão e disponibilidade por sempre me ajudar quando solicitei ajuda.

E por fim, a todos os educadores que passaram pela minha vida, pois se hoje concluo esta graduação, é graças aos exemplos que tive desde minha infância até a universidade.

“O homem é um artista que, no seu processo de criação, elaborou combinações de som e silêncio e as transformou em música.”

(Gohn, Maria 2010 p. 86)

RESUMO

A música é uma prática cultural que está presente no dia-a-dia das pessoas, uma vez que ela está inserida em diferentes ambientes e com objetivos divergentes, a interação com esta arte é capaz de influenciar atitudes e opiniões, que desenvolvem sentimentos no sujeito que interage com ela, mesmo que não haja essa intenção. O contato com a música na educação infantil é fundamental no desenvolvimento cognitivo, cultural e social da criança, o educador que a utiliza como instrumento de aprendizagem no contexto escolar, se depara com reações diferentes das crianças mediante os efeitos da música. Nesse sentido, verificar como se tem dado o desenvolvimento da música na educação infantil a partir dos trabalhos realizados na literatura especializada é o objetivo que move essa pesquisa. Buscou-se, por meio de uma pesquisa bibliográfica, verificar em estudos já realizados como a música tem estado presente nas vidas das crianças da educação infantil, visto que os autores pesquisados destacam como a música é de primordial importância no desenvolvimento integral de todo ser humano, mas, especialmente, na primeira infância. A partir desse pressuposto desenvolvemos este estudo para compreender como se dá o processo de musicalização na educação infantil com base nos autores estudados, verificando que todos indicam uma atenção especial ao trabalho com música na escola, um trabalho que traga significado, encantamento e beleza à vida dos pequenos, pois se a criança necessita ser trabalhada em seus aspectos emocionais, físicos e cognitivos, a música será primordial no bom desenvolvimento de todos eles.

Palavras-chave: Educação Infantil. Musicalização. Desenvolvimento.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Características dos estudos que avaliaram as perspectivas de ensino segundo a teoria de Vygotsky.....	28
Quadro 2: Características dos estudos que destacam o ensino da música e prática da musicalização durante a educação infantil.....	30
Quadro 3: Características dos estudos que avaliaram como ocorre o ensino da música e musicalização na educação infantil. (Textos que serão utilizados para a análise dos dados).....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 MUSICALIZAÇÃO: ELEMENTO FUNDAMENTAL NA VIDA DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	12
3 A MÚSICA NA BNCC	19
3.1 Campo De Experiências “Corpo, Gestos e Movimentos”	21
3.2 Campo de Experiências “Traços, Sons, Cores e Formas”	21
3.3 Campo de Experiências “Fala, Pensamento e Imaginação”	22
4 O ENSINO DA MÚSICA E MUSICALIZAÇÃO INCLUSO NAS CONCEPÇÕES DE VYGOTSKY	24
5 PERCURSO METODOLÓGICO	27
6 RESULTADOS	35
6.1 CATEGORIA 1: A importância da musicalização na educação infantil	35
6.2 CATEGORIA 2: O trabalho com musicalização na educação infantil.....	36
6.3 CATEGORIA 3: As implicações pedagógicas da musicalização na educação infantil	37
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

A música é um componente que está sempre presente na cultura humana em seus diferentes contextos sociais. Sua prática é considerada essencial para promover a comunicação, socialização e incentivo da criatividade, além disso, ela possibilita a interação e o conhecimento de outras tradições. Souza (2017) diz que a música possui características importantes para a formação de um ser social. Diz, ainda, que sua inserção no contexto educacional atualmente é considerada essencial para processo de desenvolvimento e construção de conhecimento, por isso ela vem sendo utilizada como prática pedagógica para desenvolver nas crianças a sensibilidade, concentração, memória, coordenação motora, acuidade auditiva e disciplina.

No Brasil, a relação com a educação musical surge no seu período colonial durante o século XVI, onde os jesuítas catequizavam os índios por meio da arte musical. Os escravos africanos trouxeram consigo uma musicalidade rica em danças, ritmos, além dos instrumentos significativos para a cultura nacional (CHIOCHETA; DOS REIS, [2012?] p. 3). Apesar disso, o reconhecimento da necessidade de tornar a música um componente curricular surge com a LDB de 1961, onde seu enfoque deveria ter a finalidade de promover o desenvolvimento auditivo e rítmico, além da expressão corporal e a socialização das crianças, que deveriam ser estimuladas a experimentar, improvisar e criar. Já em 2008 é sancionada a Lei n. 11.769 que determinava obrigatório o ensino da música nas escolas básicas, evidenciando um reconhecimento. (CHIOCHETA; DOS REIS, [2012?] p. 3). Dessa maneira, a música como arte que contribui para a conquista e construção do pensamento cognitivo, obtém espaço nas escolas, em especial, nas escolas de educação infantil, pois assim o processo de musicalização torna-se responsável por auxiliar o professor durante a formação da sensibilidade, criatividade, imaginação do progresso cultural e social. Mesmo a música sendo utilizada como um instrumento de auxílio para imitação e repetição com o intuito de ensinar regras, estabelecer rotinas, deve ser apresentada as crianças como uma atividade mais aprofundada, trazendo um trabalho real de musicalização. Segundo GOHN:

O trabalho com a musicalização infantil permite ao aluno desenvolver a percepção sensitiva quanto aos parâmetros sonoros – altura, timbre, intensidade e duração -, além de favorecer o controle ritmo-motor; beneficiar o uso da voz falada e cantada; estimular a criatividade em todas as áreas; desenvolver as percepções auditiva, visual e tátil; e aumentar a concentração, a atenção, o raciocínio, a memória, a associação, a dissociação, a codificação, a decodificação etc (GOHN, 2010, p 87).

Buscando maiores indícios sobre a importância da música na vida e desenvolvimento da criança, é possível verificar que o Referencial Curricular para a Educação Infantil, volume 3, destaca a importância de realizar este trabalho no período da primeira infância:

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social (BRASIL, 1998, p 47).

Essa linguagem musical, apresentada no Referencial Curricular, aponta aspectos necessários aos conteúdos do planejamento escolar, definidos de acordo com a faixa etária de cada criança. Para tanto, é fundamental a organização do trabalho do educador. Planejar o tempo direcionado a esta linguagem, em relação aos jogos e brincadeiras é importante e, necessita haver um conhecimento prévio para conseguir providenciar e organizar o espaço e os recursos que utilizará. Neste processo é importante buscar um conhecimento sobre o fazer e a apreciação musical.

Usar a música para auxiliar no desenvolvimento das crianças é um hábito frequente durante a educação infantil, porém, há uma diferença entre utilizar a música e trabalhar a música, este processo é definido como musicalização. Há inúmeras possibilidades de se trabalhar a musicalização na educação infantil, segundo Chiocheta e Dos Reis ([2012?]) “Quando se oferece música e um ambiente sonoro em diferentes situações, permitimos que bebês e crianças iniciem, intuitivamente, seu processo de musicalização.” Portanto, o professor tem a capacidade de despertar o interesse e desenvolver o gosto musical da criança, por intermédio de sua prática pedagógica, que exige maior interação com o lúdico. É a partir dele que o educador alcançará o objetivo de que a criança desenvolva esse interesse, mas respeitando a criatividade e o interesse dela, desse modo, professor e aluno são capazes de aprimorar a percepção auditiva, imaginação, organização, coordenação motora, memorização, socialização e expressividade, tornando possível a troca de conhecimentos (GOHN, 2010, p. 89).

A partir deste conceito, a musicalização é um método de ensino capaz de desenvolver a criatividade, incentivando a experimentação, composição e interpretação. O educador conquista a liberdade de trabalhar com as crianças diversas situações que possibilitem a construção do conhecimento e da própria autonomia, por

meio do contato com outros e conseqüentemente das experiências adquiridas, a visão de mundo da criança será expandida. Assim ela conseguirá dar continuidade em seu processo de desenvolvimento social cognitivo. GOHN (2010) associa com a teoria cognitivista de Jean Piaget e afirma que:

[...] a concepção de criança se dá na construção do conhecimento. De acordo com este conceito, a criança se desenvolve a partir da elaboração de suas estruturas mentais, o que ocorre à medida que ela aprende e estabelece novas formas de construção do seu conhecimento. A criança está em constante interação com o meio e, para que possa desenvolver-se de forma mais completa, constrói e organiza o mundo que a cerca, atribuindo significados para os novos conhecimentos e aprendendo com as experiências vividas (GOHN, 2010, p. 98).

Considerando que a educação infantil na vida de uma criança é uma fase importante que envolve características fundamentais no seu processo de desenvolvimento cognitivo, linguístico, cultural e social, o ambiente em que ela está inserida é um dos fatores que determinam como será o processo de construção destas funções, essenciais para a formação da sua personalidade e para o convívio em sociedade. Dessa forma, no ambiente escolar é necessário estabelecer uma relação saudável e prazerosa da criança com o meio em que ela está inserida. É importante que o educador tenha essa consciência e proporcione a exploração e o contato com práticas musicais que podem ser relacionadas com outros conteúdos. Assim, havendo essa interdisciplinaridade a criança terá acesso a mais ideias e conceitos capacitados no auxílio de seu próprio desenvolvimento. A presença da música no ambiente escolar é muito forte e por isso a criança que já está introduzida desde a primeira infância, tem maiores oportunidades de ter acesso às atividades proporcionadas especificamente com estes objetivos de promover seu desenvolvimento.

Para tanto estabeleceu como *objetivo geral* da pesquisa identificar as contribuições da musicalização durante o processo de desenvolvimento na educação infantil a partir da pesquisa em trabalhos realizados, pesquisados nas bases da CAPES e Scielo. E como *objetivos específicos*:

- Identificar as contribuições que a prática da musicalização traz para o desenvolvimento infantil na literatura especializada;
- Reconhecer os objetivos que a musicalização tem quando é praticada durante a educação infantil na literatura especializada;

- Caracterizar a postura do professor em relação à utilização de músicas durante o processo de aprendizagem a partir dos autores estudados;
- Compreender a importância da musicalização para a educação infantil;
- Identificar se a musicalização é utilizada nos diversos ambientes do contexto escolar e como tem sido trabalhada.

Esta pesquisa justifica-se devido às contribuições que a musicalização pode trazer para o desenvolvimento de habilidades importantes na construção de um ser social crítico, e começar este trabalho logo na primeira infância é incentivar as crianças irem à busca de conhecimento, tornando-as seres mais sensíveis e conscientes. A escola e o educador devem criar um ambiente que facilite este processo, por conta disto, a ação docente é um elemento essencial para a formação deste ser, dessa maneira, é importante que o educador compreenda que a musicalização facilita e contribui para o desenvolvimento integral da criança. Com isso, reconhecer as necessidades das crianças nesta fase, como se dá seu desenvolvimento, possibilita ao educador compreender a importância do trabalho com muitos aspectos, inclusive com a musicalização infantil.

Nessa direção, este trabalho pretende contribuir com as reflexões dos educadores, no sentido de entenderem, que a música deve deixar de ser uma ação sem intencionalidade, ou com objetivos menores do que ela realmente pode realizar nas vidas das crianças, ou seja, a capacidade de ser um elemento que aprimore e contribua no desenvolvimento integral de cada um.

2 MUSICALIZAÇÃO: ELEMENTO FUNDAMENTAL NA VIDA DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Durante a vida escolar da criança é comum os educadores buscarem recursos didáticos para auxiliar no desenvolvimento do ensino. Essa procura ocorre também durante a educação infantil. Nesta fase da infância a criança precisa estar em contato com práticas que permitem colaborar com seu progresso físico, cognitivo, social e cultural e dentro desta perspectiva a música é um importante recurso utilizado para contribuir com essa função do educador, de possibilitar e promover as interações sociais e com isso o desenvolvimento global da criança, objetivo primeiro da educação infantil. Porém, junto da música há o processo da musicalização, que também é um recurso que promove melhor o desenvolvimento das crianças, ela é responsável pela maneira que se utiliza a música, mas nem sempre é utilizada de forma adequada, e por isso é comum confundir estes dois procedimentos.

Contudo, há uma diferença quando se fala em trabalhar com música e musicalização. A música além de estar presente no cotidiano da criança, do adolescente e do adulto em diferentes situações, no ambiente escolar ela pode ser um dos recursos mais desfrutados pelos educadores, porém, seu objetivo é que se diferencia da musicalização. Para Weigel (1988, p. 10) a música é composta e dividida tecnicamente em quatro categorias e cada uma representa uma propriedade humana que caracteriza comportamentos, sentimentos e atitudes, e por conta desses elementos que a compõem, o trabalho com musicalização desenvolve o gosto musical e demais características como a sensibilidade, criatividade, imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, senso rítmico, prazer por ouvir a música, respeito ao próximo, a socialização, afetividade e movimento, propriedades essenciais durante o desenvolvimento infantil.

A primeira das quatro categorias apresentadas é o som que de acordo com Chiarelli e Barreto (2005, p.2) “são as vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade, como as do pêndulo do relógio. As vibrações irregulares são denominadas ruído”. Este é responsável pela atração que o indivíduo terá a partir do momento que entrar em contato e sintonia com aquilo que ouve. Posteriormente, o ritmo pode ser entendido como a consequência causada pelo som, ou seja, ele leva as reações de movimento corporal, no caso à dança. Chiarelli e Barreto (2005, p. 2) o caracterizam como “o efeito que se origina da dura-

ção de diferentes sons, longos ou curtos”. Na sequência dessa composição vem a melodia que é encarregada de estimular os sentimentos, ela é quem contribui e define como o indivíduo se sentirá ao escutar determinado som, podendo ser bom ou ruim, harmonioso ou desarmonioso, para Chiarelli e Barreto (2005, p.2) a melodia “é a sucessão rítmica e bem ordenada dos sons”. E por fim a harmonia fornece ao indivíduo a capacidade de ordem mental, isto é, traz ao homem sentimentos capazes de estruturá-lo cognitivamente. Chiarelli e Barreto (2005, p.2) concluem que a harmonia “é a combinação simultânea, melódica e harmoniosa dos sons”.

Dessa forma, como já citado anteriormente, a musicalização é um processo que utiliza dessas características da música para desenvolver no indivíduo o gosto musical. Esse processo de construção é composto por didáticas fundamentais para se alcançar esse objetivo, por isso é importante entender que a música estimula determinados atributos, porém, a musicalização é quem os desenvolve, já que ela nada mais é do que o trabalho concreto a ser realizado em busca do desenvolvimento pessoal e da valorização musical.

As atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também permitem a comunicação com o outro. Weigel (1988) e Barreto (2000) afirmam que atividades podem contribuir de maneira indelével como reforço no desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e socioafetivo da criança (CHIARELLI, BARRETO 2005, p. 3).

Diante disso, Chiarelli e Barreto (2005, p.3) identificam três fases do desenvolvimento que ocorre a partir do momento em que é praticada a musicalização. O desenvolvimento cognitivo/linguístico ocorre a partir das experiências que a criança vivencia durante seu dia-a-dia. Logo, quanto mais oportunidades e estímulos ela tiver principalmente no ambiente escolar, seu desenvolvimento intelectual será maior. Por isso o educador apresentando atividades capazes de permitir a interação da criança de maneira que ela possa ver, ouvir, tocar, movimentar-se, colabora com o enriquecimento de seus sentidos. Incluindo sons, esse enriquecimento amplia-se para o desenvolvimento da acuidade auditiva, ou seja, essa perspicácia alcançada por meio dos estímulos e interação com sons promove a sensibilidade sonora, a criança obtém percepções harmoniosas diferenciadas. Ainda dentro desse conceito de desenvolvimento cognitivo/linguístico, o educador pode promover a prática de gestos e danças que ampliam a concentração e coordenação motora, com isso, a dança pode

ser conciliada com brincadeiras para que a atenção da criança seja conquistada mais facilmente se necessário. Finalizando este conceito, a imitação de sons, o canto permite que a criança descubra suas capacidades de comunicação, fazendo assim com que ela crie e estabeleça ligação com o ambiente em que está inserida naquele momento, no caso, a escola.

Na sequência, Chiarelli e Barreto (2005) apresentam o desenvolvimento psicomotor, que envolve as práticas responsáveis em conhecer, desenvolver, controlar e aprimorar as habilidades motoras. Por meio da música, o ritmo é encarregado de propor o equilíbrio do sistema nervoso. A criança quando tem seu ritmo estimulado, obtém maior controle sobre suas reações, pois a expressão musical está em contato diretamente com a mente, por isso esse controle favorece a descarga emocional reagindo de forma a aliviar sentimentos que estão incomodando. Em função disso, qualquer reação causada pelo ritmo, é uma consequência composta por exercícios coordenados, assim sendo, entende-se a importância de que essas atividades envolvam práticas de comandos que possibilitem movimentos com danças, cantos, gestos, bater palmas, pés, pois assim segundo Chiarelli e Barreto (2005, p.3) “elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e escrita”.

Por fim, os autores falam do aspecto socioafetivo, que é primordial na fase de desenvolvimento que a criança da Educação Infantil se encontra. Este aspecto é o responsável por auxiliar na formação de sua identidade, sua personalidade. A criança começa a perceber que é diferente dos outros, que cada um tem sua própria peculiaridade, e por isso é importante a busca pela integração e interação, pois é a partir deste tipo de contato que irá adquirir experiências que a completarão durante esse processo de crescimento, além disso, os trabalhos musicais realizados em grupo possibilitam a socialização que estimula a aceitação, compreensão e respeito pelo que é e o que o outro é também, em virtude disso, é necessário trabalhar a autoestima, a capacidade de se aceitar e compreender suas competências e limitações e, por meio das atividades musicais, ela tem a oportunidade de expressar-se mediante ao que lhe dá prazer, demonstrando sentimentos, emoções e assim consequentemente se realiza e compreende as diferenças existentes entre ela e o outro, dessa forma é possível realizar um trabalho direcionado ao respeito e constituição de sua identidade.

Esse trabalho musical às vezes inconscientemente ocorre desde a gestação,

a família oferece o contato com a música, Soares (2008, p. 81) aponta “não é porque carregam os “genes da música”, mas por estarem imersos em ambiente musical desde muito cedo e por terem na música mais um elo afetivo com os seus pais, o que origina experiências agradáveis e vitais para o desenvolvimento infantil” por isso, algumas crianças já nascem com percepções aguçadas, porém, isso não depende da categoria musical em que ela está em contato, e sim, da forma como os indivíduos próximos prosseguiram e irão prosseguir com este desenvolvimento após o nascimento da criança, ou seja, a musicalização pode ser trabalhada não somente no ambiente escolar, mas também nos ambientes em que a criança está inserida diariamente desde que haja um responsável para auxiliar e realizar este trabalho.

A criança mediante as experiências proporcionadas e a sua curiosidade, promove o crescimento de suas habilidades, competências, personalidade, por isso quando o educador e a família apresentam instrumentos musicais, brincadeiras que possibilitam a integração com sons diversificados, músicas variadas, está havendo na prática a musicalização, que nada mais é do que dar a oportunidade do indivíduo criar a música, senti-la, conseguir expressar-se por meio dela e quando tal experiência ocorre na educação infantil, as manifestações de aprendizagem, prazer, alegria, desenvolvimento são visíveis mediante a esta didática.

Mas, focando no ambiente escolar, existem diversas atividades que o educador pode realizar que partem do ambiente familiar da criança, utilizando da imaginação e memória, essas atividades que estimulam a observação, atenção e interação, torna-se possível explorar a bagagem que ela carrega, dessa maneira, o educador além de estimular as características da música, posteriormente, contribui com o desenvolvimento da criança, como Chiarelli e Barreto (2005, p.4) afirmam “o educador pode perceber quais os pontos fortes e fracos das crianças, principalmente quanto à memória auditiva, observação, discriminação e reconhecimento dos sons, podendo assim vir a trabalhar melhor o que está defasado”, porém, mesmo que o trabalho realizado aparente ser cansativo ou repetitivo, o educador deve ter em mente que é necessário compreender e respeitar o tempo de cada criança e sua forma de expressão, pois é importante que ela não se sinta presa a algo que não está lhe deixando bem. Seguindo nessa mesma ideia Soares (2008) apresenta que é fundamental observar e respeitar a maneira como as crianças interagem com o universo sonoro, fundamentando as propostas de musicalização para a criança pequena a partir

disso e isso vai depender das experiências sonoras que as crianças têm tido em suas vidas.

Levando-se em consideração esses aspectos, a utilização da música no ambiente escolar, se encaixa em diferentes propósitos, como deixar um local mais receptivo e harmonioso para as crianças, promover relaxamento após atividades físicas, e também conciliar com os conteúdos específicos que geralmente são trabalhados em sala de aula, havendo essa prática, o educador consegue tornar esses momentos mais dinâmicos e atrativos. Porém, mesmo que às vezes essa prática torne-se um hábito frequente, Chiarelli e Barreto (2005, p.5) defendem que a música também pode ser estudada, já que como explicitado anteriormente, ela traz muitos benefícios para o desenvolvimento infantil.

A música também deve ser estudada como matéria em si, como linguagem artística, forma de expressão e um bem cultural. A escola deve ampliar o conhecimento musical do aluno oportunizando a convivência com os diferentes gêneros, apresentando novos estilos, proporcionando uma análise reflexiva do que lhe é apresentado, permitindo que o aluno se torne mais crítico (CHIARELLI, BARRETO 2005, p. 5).

Dessa forma, o trabalho com a música e musicalização não se restringe necessariamente na formação e transformação de musicistas, mas sim proporcionar uma vivência e compreensão da linguagem musical que contribuirá pra a formação integral da criança, por isso é importante que o educador compreenda essa diferença e se sensibilize. Nesse sentido é fundamental pensar se a educação infantil tem se utilizado da música e da musicalização de acordo com a visão de que se trata de um elemento primordial para o desenvolvimento global da criança, ou se tem utilizado este elemento apenas como um recurso didático como cantar durante a rotina, nos momentos de brincadeiras, sono, refeição e quando é necessário impor e instruir condições e regras para desenvolver práticas efetivas.

Pensando em termos do que a legislação atual garante à criança dessa etapa de ensino, é possível verificar que com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creches e pré-escolas passou a ter objetivos educacionais e não apenas assistencial.

A educação infantil é agora legalmente entendida como espaço educacional e como formação para a cidadania, e ainda, como espaço que reconhece a presença da criança menor no ambiente educativo, reafirmando a importância e necessidade social dessa etapa. Agora, o grande desafio é justamente alcançar a qualidade na educação infantil (SOARES, 2008, p. 83).

Além disso, o ensino da música na educação básica, tornou-se obrigatório quando a lei nº 11.769 foi aprovada em 18 de agosto de 2008, pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, alterando conseqüentemente a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 LDB (CHAGAS, FRESE, 2016, p. 346), logo, a educação conquista um importante diferencial básico para a prática pedagógica. Desta forma, dentre os demais direitos inclusos nesta conquista, a música mostra-se incorporada à arte, que é apresentada nos documentos oficiais orientando como o educador deve trabalhar com a música em sala de aula conciliando com os conteúdos a serem ensinados, ou seja, a música é aplicada como um conteúdo de ensino artístico, porém, é possível indagarmos se a música realmente tem sido desenvolvida com seu objetivo de desenvolvimento artístico e não apenas como recurso didático como já mencionado.

Na verdade, muitas instituições encontram dificuldades para incorporar a linguagem musical ao contexto educativo, e, quando conseguem essa inclusão, as atividades como música se restringem a datas festivas do calendário (dia do índio, das Mães etc.) à formação de hábitos (música da fila, do lanche etc.) e à manutenção de conteúdos (música dos números, das vogais etc.). O trabalho é de forma fragmentada e distante do amplo aspecto da construção musical (SOARES, 2008, p. 83).

Nos documentos das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs), no capítulo referente à Educação Infantil, a música aparece no 9º artigo como uma prática pedagógica que deva ter como eixo norteador as interações e a brincadeira e assim gerar experiências que permitam o contato com diferentes manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. Portanto, a música faz parte do diferencial para uma boa educação, ela compõe um conjunto de recursos práticos que contribui com a ação do educador em sala de aula.

Já na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017, que reúne um conjunto de propostas pedagógicas que estabelecem conhecimentos, competências e habilidades a serem esperadas no decorrer do desenvolvimento dos estudantes, no capítulo relacionado a Educação Infantil é explicitado que a Base propõe seis direitos de aprendizagens e desenvolvimentos que cumprem o que as DCNEI apresentam. Começando pelo conviver que relaciona-se com a interação com o outro que a criança terá durante essa fase, possibilitando a ampliação do conhecimento e aprendendo a respeitar o próximo; o brincar que promove e prática a imaginação, criatividade, o relacionamento com diferentes culturas que oportunizam demonstra-

ções de sentimentos; o participar que envolve a interação em discussões e planejamentos com o educador relacionadas a atividades, escolhas de brincadeiras, ambientes, promovendo o desenvolvimento de linguagens diferentes; o explorar que implica todos os aspectos importantes no crescimento da criança, como os momentos, gestos, sons, formas, texturas, sempre com o objetivo de aproveitar todas as situações de aprendizagem, que para a criança é a todo momento; o expressar que está relacionado com o diálogo de criança e educador, que é responsável por demonstrar os sentimentos, emoções, necessidades, dúvidas, descobertas e por fim, o conhecer-se que é a construção da identidade pessoal, social e cultural.

Dentro destes direitos apresentados a música é utilizada como uma linguagem que possibilita a criança a desenvolver cada um desses conceitos destacados como essenciais para a educação infantil, podendo dessa forma realizar o trabalho com a musicalização.

Mesmo havendo dificuldades de mudar o conceito de utilização de música como recurso auxiliar para ensino da música e conseqüentemente a musicalização, é importante realizar um bom trabalho significativo com estes conceitos. O trabalho com musicalização procura sensibilizar as crianças através de recursos lúdicos para buscar o interesse para o aprendizado musical e desenvolvimento e compreensão de uma linguagem musical. Este trabalho irá proporcionar o gosto pela música, o conhecimento de diversos ritmos musicais que se encontram na sociedade, e com isso o educador consegue desenvolver outros trabalhos paralelos. Além do mais, outras percepções são possíveis de serem trabalhadas principalmente na educação infantil, como a percepção sensorial, motora e até o ritmo. Tais possibilidades de desenvolvimento se adequam ao que os documentos oficiais educacionais apresentam e oferecem como orientação ao educador para conseguir desenvolver um trabalho diferenciado com o objetivo de proporcionar uma educação de qualidade, portanto a musicalização é capaz de atingir qualquer categoria, desde que, sua prática seja realizada com os objetivos claros, mas para que isso ocorra, é necessário fazer dela parte integrante da prática pedagógica.

3 A MÚSICA NA BNCC

Para orientar o educador, os documentos oficiais educacionais estão disponíveis para auxiliar quando surgem as dúvidas relacionadas à didática, ao conteúdo a ser ensinado para determinada idade, aos direitos da criança, dessa forma torna-se possível e mais acessível alcançar uma educação de qualidade. Por isso, para procurar cumprir com aquilo que é de direito, inclusive os seis direitos apresentados na BNCC, este documento organizou esses processos em uma estrutura dividida em cinco, chamadas “campos de experiências”. De acordo com o que é apresentado na Base “Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (Brasil, 2017 p. 38).

Sendo assim o primeiro campo “O eu, o outro e o nós” envolve as atividades que proporcionam a criança a estar em contato com outras crianças e adultos, podendo assim adquirir experiências, construir sua própria personalidade, descobrir o que há de diferente e promover o desenvolvimento e sua autonomia por meio dessas vivências. Portanto, na educação infantil no trabalho a ser realizado pelo educador é importante que sejam oferecidas oportunidades capazes de promover esse tipo de contato. Na sequência vem o campo do “Corpo, gestos e movimentos” que envolve as atividades que se relacionam com a coordenação motora, com gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos, pois desde cedo à criança está em contato com um universo social e cultural, por isso as diferentes linguagens são importantes nesta categoria, como por exemplo, a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, que auxiliam e promove a comunicação, expressão e por esse motivo a Base enfatiza que as “crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades, e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física” (BRASIL, 2013 p. 39).

Além disso, ainda é ressaltado como esse campo pode ser explorado na educação infantil, que é por meio das oportunidades oferecidas que proporcionam a capacidade de realizar movimentos, gestos, sons, buscando sempre explorar o corpo

com o intuito de conhecer-se. Dando continuidade aos campos de experiências, logo em seguida é apresentado o campo responsável pelos “Traços, sons, cores e formas”, esse acaba ligando-se com o campo anterior, porém o que irá diferenciá-los são as atividades relacionadas por meio do contato com diferentes manifestações artísticas que possibilitam o desenvolvimento e conhecimento do que é diferente, podendo assim incluir a música, o teatro, a dança, e por isso é possível desenvolver com o senso estético e crítico, o conhecimento de si próprio, do outro e da realidade em que está envolvida. Portanto, trabalhar este campo da maneira correta na educação infantil, só tem a favorecer e contribuir com o desenvolvimento da criança.

A Educação infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (BRASIL, 2013 p.39)

Dando continuidade as definições dos campos de experiências que abordam como ocorre o desenvolvimento infantil no ambiente escolar, é apresentando o campo da “Escuta, fala, pensamento e imaginação ” que tem a ver com as interações das crianças que acontecem desde seu nascimento, pois no decorrer de seu crescimento elas estão a todo o momento interagindo, o que permite ampliar seu repertório de experiências e vivências, por isso que na educação infantil, o que irá se adequar a este campo são as atividades que promovem a ampliação do vocabulário, da expressão e compreensão, ou seja, a prática da comunicação, portanto, é importante que sejam desenvolvidas atividades que promovam experiências capazes de estimular as crianças a falarem e ouvirem por meio de contação e escuta de histórias infantis, participação de conversas, no geral, exercícios que contribuam com a formação individual e social.

Por último é apresentado o campo dos “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” que diz respeito aos espaços em que a criança está inserida desde sempre, sendo ambientes sociais, na natureza e ambiente escolar e, junto desses espaços a questão dos climas também é importante, pois ela está em contato com o dia, a noite, hoje, ontem.

Na educação infantil essas questões devem ser trabalhadas de maneira que venham a possibilitar observações, manipulação de objetos, investigação e exploração

ao seu redor, pois assim, o educador permite que ela construa e adquira conhecimentos do mundo físico e sociocultural e dessa forma possa utilizá-los no seu dia-a-dia.

Sendo assim, após apresentação e explicação de cada campo de experiência, a BNCC retrata em uma divisão de quadros os objetivos de aprendizagens e desenvolvimento a serem alcançados em cada campo de experiência de acordo com cada faixa etária da educação infantil, sendo separadas em Creche (Bebês de zero a um ano e crianças bem pequenas de um ano e sete meses a três anos e onze meses) e Pré-Escola (crianças pequenas de quatro a cinco anos e onze meses) (BRASIL, 2017 p.52). Porém como o objetivo deste trabalho é apresentar as contribuições da musicalização no desenvolvimento durante a educação infantil, será apresentado somente onde a música está presente nestes objetivos que são explicitados no documento da BNCC. Vale destacar que não são todos os campos que apresentam um resultado relacionado à música e musicalização, portanto só serão ressaltados aqueles que citam e dispõem de resultados adequados e associados aos conceitos já apresentados sobre o tema central desta pesquisa.

3.1 Campo De Experiências “Corpo, Gestos e Movimentos”

A relação com a música e musicalização é destacado diretamente neste campo, nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, das crianças pequenas de quatro anos a cinco anos e onze meses como um resultado relacionado a criar com o corpo formas diferentes de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto no dia-a-dia, quanto em atividades de brincadeiras, danças, teatro e música; também é destacada a criação de movimentos, gestos, olhares e mímicas nas brincadeiras, atividades artísticas que envolvem a dança o teatro e a música novamente. Ou seja, espera-se que a música seja uma capacidade de conseguir realizar atitudes que contribuem com o desenvolvimento.

3.2 Campo de Experiências “Traços, Sons, Cores e Formas”

Neste campo a utilização da música é mais evidente em todas as faixas etárias. Com os bebês de zero a um ano e seis meses, os objetivos envolvem a música quando são relacionados à exploração de diferentes fontes sonoras e materiais para

acompanhar as atividades de brincadeiras que envolvem canções, músicas e melodias, ou seja, espera-se que o bebê consiga diferenciar os sons musicais que são presentes no cotidiano escolar, pois como já dito anteriormente, nesta fase da infância a música é utilizada com diversos objetivos, inclusive, a ampliação do próprio repertório musical por meio das atividades levadas pelo educador.

Com as crianças bem pequenas de um ano e sete meses a três anos e onze meses, espera-se que haja a criação de sons com materiais, objetos e instrumentos musicais com o intuito de acompanhar diversos ritmos musicais levados pelo educador além de também aproveitar de diferentes fontes sonoras que estão inseridas no ambiente em que a criança está envolvida, como as brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias que são presentes diariamente no contexto escolar da educação infantil.

Já com as crianças pequenas de quatro anos a cinco anos e onze meses, é esperado que os objetivos sejam relacionados a utilização de sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais também, porém, as brincadeiras são diferentes, no caso, atividades de faz de conta, encenações, festas e até mesmo criações musicais, objetivos voltados para o incentivo da imaginação e criatividade. Também se espera que as crianças consigam reconhecer as qualidades dos sons que lhe são apresentados, como a intensidade, duração, altura e timbre sempre ao estar em contato com músicas e sons.

3.3 Campo de Experiências “Fala, Pensamento e Imaginação”

Na sequência, este campo também apresenta interação com a música nas três faixas etárias. Com os bebês de zero a um ano e seis meses o objetivo está relacionado na demonstração de interesse ao estar em contato com a música, ou seja, qualquer manifestação ao ouvir determinada música ou som, pode-se considerar algum interesse, portanto, essa reação pode ser utilizada pelo educador no desenvolvimento de outras atividades com o intuito de dar seguimento as propostas de musicalização.

Com as crianças bem pequenas de um ano e sete meses a três anos onze meses, é esperado que elas consigam identificar e criar sons diferentes, além de também reconhecer rimas e sons familiares em cantigas de roda e textos poéticos, nesta perspectiva pode-se observar como a prática da musicalização é necessária

para que haja essa identificação sonora.

E com as crianças pequenas de quatro e cinco anos e onze meses, o objetivo é voltado para a própria autonomia da criança, ou seja, espera-se que elas consigam inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções criando seu próprio ritmo.

Na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2013 p. 35).

Com essa divisão trazida pela BNCC, o educador interessado em tornar hábito de sua didática à prática da musicalização, consegue se basear nos objetivos a serem alcançados por cada faixa etária da educação infantil, portanto, como a BNCC apresenta, o conhecimento dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento e os campos de experiências são importantes na vida escolar da criança inserida no ambiente escolar desde bebê.

4 O ENSINO DA MÚSICA E MUSICALIZAÇÃO INCLUSO NAS CONCEPÇÕES DE VYGOTSKY

Como dito nos capítulos anteriores, a musicalização é capaz de contribuir com o desenvolvimento cognitivo, social cultural e afetivo da criança, além de também colaborar com o desenvolvimento da linguagem, criatividade, comunicação com o outro, reconhecimento das diferenças, dos gostos e da cultura, portanto, tais contribuições podem se adequar as teorias de desenvolvimento infantil que explicam como ocorrem cada fase que a criança passa durante sua infância.

Em destaque especial desta pesquisa, a teoria Vygotskyana do psicólogo soviético Lev Vygotsky, ressalta a importância existente entre a relação do indivíduo com a sociedade, pois é por meio dela que irá se desenvolver as características humanas que não se dão somente desde o nascimento, e sim são resultados destas relações que são possibilitadas no decorrer do crescimento. Segundo Coelho e Pisoni (2012) esta teoria afirma que quando o indivíduo busca transformar o meio na busca por atender as suas necessidades, ele acaba transformando-se a si próprio. Ou seja, ele nasce com suas características e funções biológicas, mas é a partir das experiências e do aprendizado que ele construirá sua personalidade, seus ideais e suas preferências. Além do mais, para que essa interação ocorra de maneira a contribuir com os indivíduos envolvidos, a linguagem é uma função fundamental, Coelho e Pisoni (2012) comentam que além de ser uma capacidade exclusiva da humanidade, Vygotsky a fundamenta como essencial no processo do pensamento.

Mesmo antes de iniciar a vida escolar, a criança tem em sua bagagem uma série de experiências que somam para seu aprendizado pessoal, mas é o aprendizado escolar que vai aprimorar e introduzir elementos novos durante seu desenvolvimento.

Coelho e Pisoni (2012) apresentam em sua pesquisa que Vygotsky nomeia as fases de desenvolvimento pela qual as crianças passam durante a infância. O desenvolvimento real se refere às conquistas que a criança já adquiriu por meio de experiências e atividades realizadas sozinha sem qualquer envolvimento e interação de outro indivíduo. Já o desenvolvimento potencial refere-se àquilo que a criança consegue realizar com o auxílio de outro sujeito, por meio da interação e socialização, por esse motivo que as experiências são importantes, pois é através delas que é possível praticar o diálogo, colaboração, convívio.

A distância existente entre os dois níveis de desenvolvimento apresentados é chamada de zona de desenvolvimento potencial ou proximal, que se refere ao período em que a criança realiza determinada atividade com auxílio, mas que também seja capaz de realizá-la sozinha. Coelho e Pisoni (2012, p. 148) destacam que Vygotsky afirma que “aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã”. Dizem, ainda que “conceito de zona de desenvolvimento proximal é muito importante para pesquisar o desenvolvimento e o plano educacional infantil, porque este permite avaliar o desenvolvimento individual” (COELHO e PISONI, 2012, p. 148).

Dentro destas perspectivas, é possível observar a importância destes conceitos para desenvolver uma prática pedagógica adequada que contribua positivamente com o desenvolvimento da criança. Por meio do processo educativo o desenvolvimento ocorrerá tanto pelo conteúdo, quanto pelas relações que acontecem no ambiente escolar. Portanto, ao associar o ensino da música e a prática da musicalização com os conceitos apresentados, percebe-se a relação existente com a teoria, pois ambas permitem o desenvolvimento cognitivo, social e cultural e promovem as interações sociais que também fazem parte da teoria Vygotskyana.

Davis, Silva e Espósito (1989) destacam que “As trocas entre parceiros – adulto/criança e criança/criança – são não só valorizadas como incentivadas na medida em que resultam, na experiência humana, em conhecimento do outro e em conhecimentos construídos com os outros”. Por esse motivo que a aprendizagem escolar é fundamental para o desenvolvimento infantil, pois a escola precisa assumir um papel que promova a construção dos conhecimentos por meio das interações entre os alunos. Quando ocorre esse tipo de exercício, é possível deparar-se com as relações sociais e as relações interpessoais, que são reproduzidas uma por meio da outra, ou seja, uma completa a outra. As sociais podem adquirir diversos sentidos, tudo dependerá da forma como a história do indivíduo acontecerá, portanto, elas se realizam tanto de maneira positiva, quanto negativa, mas sempre com o intuito de aprimorar o conhecimento e desenvolvimento do sujeito e por essa razão que as interpessoais ocorrem, uma vez que o sujeito está se relacionando socialmente, suas experiências geram reações que valorizam seu emocional, intelectual e social. Por essa razão que a escola tem uma função importante na vida da criança, pois além de promover o ensino dos conteúdos considerados básicos, importantes e es-

senciais pelos documentos oficiais educacionais para o sujeito ter conhecimento, ela é um ambiente que possibilita que o aluno passe por experiências associadas a essas relações

O trabalho pedagógico deve estar associado à capacidade de avanços no desenvolvimento da criança, valorizando o desenvolvimento potencial e a zona de desenvolvimento proximal. A escola deve estar atenta ao aluno, valorizar seus conhecimentos prévios, trabalhar a partir deles, estimular potencialidades dando a possibilidade de este aluno superar suas capacidades e ir além ao seu desenvolvimento e aprendizado (COELHO e PISONI, 2012, p. 150).

Dessa forma, de acordo com os autores Davis, Silva e Espósito (p.53 1989), é importante haver a valorização e o favorecimento de determinadas interações sociais, pois existem diferentes tipos de interações, e o que gera as indagações é o fato de ter que determinar quais necessariamente devem ser os tipos a serem explorados no ambiente escolar. Mesmo que hajam as interações, o educador é quem escolhe a prática que irá colocar em ação, podendo ser associada a pedagogia tradicional que evidencia a hierarquia existente em sala de aula, tornando o professor superior aos alunos promovendo a interação professor/aluno que valoriza somente a transmissão de conhecimento do professor para o aluno, ou seja, sempre ocorrerá do “mais sábio ao menos sábio, do mais experiente, ao menos experiente, do mais competente ao menos competente” (Davis, Silva e Espósito p.53 1989). Ou a vertente sócio-interacionista que parte do princípio da diversidade, isto é, cada indivíduo tem suas características que permitem acontecer a troca de conhecimentos, e não somente a transmissão, então essas características divergentes são responsáveis pelas experiências que promovem o conhecimento recíproco, e isso pode ocorrer entre aluno/aluno, professor/aluno, aluno/professor sem prevalecer nenhuma imagem autoritária do professor, pelo contrário, ela agirá como mediador nos momentos em que as interações entre criança/criança que além de serem ricas por produzir a autonomia no pensar e agir, são frutos de confusões e mal-entendidos que pedem por uma intervenção maior, no caso do professor que agirá com o objetivo de auxiliar na resolução destes desentendimentos, promovendo ainda a autonomia, ele só será o moderador.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa tem como objetivo identificar as contribuições da musicalização durante o processo de desenvolvimento na educação infantil a partir da pesquisa em trabalhos realizados, pesquisados nas bases da CAPES e Scielo. Buscou-se trabalhar em cima de alguns objetivos específicos como já mencionado na introdução deste trabalho: identificar as contribuições que a prática da musicalização traz para o desenvolvimento infantil na literatura especializada; reconhecer os objetivos que a musicalização tem quando é praticada durante a educação infantil na literatura especializada; caracterizar a postura do professor em relação à utilização de músicas durante o processo de aprendizagem a partir dos autores estudados; compreender a importância da musicalização para a educação infantil; identificar se a musicalização é utilizada nos diversos ambientes do contexto escolar e como tem sido trabalhada.

Este estudo trata-se de uma pesquisa que tem como objetivo buscar compreender como a musicalização contribui no processo de desenvolvimento infantil, sendo assim, é um “[...] processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social” (GIL, 2008 p. 26), para tanto, utiliza a abordagem qualitativa, “os dados recolhidos são designados por qualitativos o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 16). É de cunho bibliográfico, já que se constitui a partir da identificação, análise e reflexão de referenciais teóricos como artigos, teses e dissertações que abordam a temática da musicalização na educação infantil.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meio de escritos e eletrônicos, com livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto (FONSECA, 2002, p. 32).

Para a realização dessa pesquisa, os referenciais teóricos foram selecionados nos sites de base de dados Scielo (banco de dados bibliográfico digital de modelo cooperativo de publicação digital de periódicos científicos brasileiros de acesso aberto) e CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que agregam artigos, teses e dissertações e que auxiliam na construção de outras

pesquisas. Por meio das palavras-chave: música, musicalização e infantil, foram obtidos mais de 3.000 resultados, dentre eles, os principais trabalhos que apresentam relação maior com a proposta desta pesquisa, foram selecionados 15 para contribuir no desenvolvimento deste estudo de acordo com o tema dos trabalhos e os principais referenciais. As características dos principais estudos utilizados na composição desta pesquisa, estão descritas nos quadros de 1 a 3 que foram divididos de acordo com a análise de dados realizada durante o processo de investigação, segundo Bardin (2011) essa análise significa:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 47)

Quadro 1: Características dos estudos que avaliaram as perspectivas de ensino segundo a teoria de Vygotsky.

Características do Estudo			Resultado
Estudos	Objetivos	Métodos	Principais achados
BEINEKE, Viviane. Aprendizagem criativa na escola: um olhar para a perspectiva das crianças sobre suas práticas musicais. Revista da ABEM, Londrina, V. 19, 92-104, jul.dez 2011.	Observar por meio de um estudo realizado com crianças da segunda série do ensino fundamental, as proporções alcançadas durante a aprendizagem criativa que se articulam em atividades musicais.	Amostra: 23 alunos com idades entre 7 e 9 anos. Estudo composto por observações e entrevistas com professoras especializadas em música e grupos focais com alunos.	Observou-se a importância das relações sociais, e como essas interações contribuem com o aprendizado infantil; Concluiu que é importante a função do professor em desenvolver a aprendizagem criativa por meio do ensino musical e pelas contribuições que as crianças oferecem mediante aos seus conhecimentos.

Características do Estudo			Resultado
Estudos	Objetivos	Métodos	Principais achados
MAHEIRIE, Kátia. Processo de criação no fazer musical: uma objetivação da subjetividade, a partir dos trabalhos de Sartre e Vygotsky. 2003. 10 f. Tese de Doutorado (Pós-Graduação em Psicologia)-UFSC, [S.I.], 2003. 8	Compreender por meio dos trabalhos de Sartre e Vygotsky como os processos de criação musical podem influenciar no na atividade humana no indivíduo.	Pesquisa bibliográfica realizada a partir dos estudos especialistas Sartre e Vygotsky com o objetivo de analisar e associar suas teorias com as contribuições que a música proporciona no desenvolvimento individual e social.	Observou-se a importância do estímulo a imaginação, pois a praticando gera um suporte a realização da criatividade nos diversos sentidos existentes que compõe o desenvolvimento.
MIRANDA, Maria Irene, Conceitos centrais da teoria de Vygotsky e a prática pedagógica. Ensino em Revista, 13 (1): 7-28, jul. 04/jul.05.	A partir do interesse dos educadores em aplicar a teoria sócio-história de Vygotsky, abordar os três conceitos centrais que a sustentam: Zona de Desenvolvimento Próximo (ZDP); Mediação e Linguagem e verificar como tais conceitos contribuem em sala de aula.	Pesquisas bibliográficas relacionadas a teoria sócio-histórica de Vygotsky. Observou-se que foi feita uma análise de dados sobre este conteúdo e com isso foi associado com as práticas dos docentes em sala de aula.	Resultou em afirmar que são teorias que dependem do educador para serem postas em prática no cotidiano escolar, mas que apesar desses impedimentos, essa teoria não deixa de ser benéfica.

Fonte: Autoria própria.

Quadro 2: Características dos estudos que destacam o ensino da música e prática da musicalização durante a educação infantil.

Características do Estudo			Resultado
Estudos	Objetivos	Métodos	Principais achados
CHIOCHETA, Lucilene; DOS REIS, Marcos. Música na educação infantil. [2012?]. 21 f. Artigo (Pós-graduação LatuSensuemAtividade Física e Saúde)- Pós-graduação	Destacar a importância da música e prática da musicalização durante a educação infantil.	Pesquisa com abordagem qualitativa com finalidade exploratória. Amostra: 2 escolas da cidade de Varagem/SC. O estudo foi realizado com questionários aplicados a professores de Educação Infantil.	Destacou-se que o ensino da música é obrigatório e que por isso o educador pode propor desenvolver atividades que possam desenvolver esse ensino por conta das contribuições que geram para o aprendizado.
CHAGAS, Melina Norbak das. FRESE, Rudinei Aldini. A musicalização no processo de ensino da educação infantil. Revista Conversatio, SC, Vol. 1, 345-358, jul, dez, 2016.	Investigar a musicalização durante o processo de ensino na educação infantil; identificar se está sendo posta em prática, e com isso os benefícios que são alcançados para o desenvolvimento infantil.	Pesquisa bibliográfica documental com a utilização de instrumentos de coleta de dados: questionários aplicados em professores de pedagogia, artes, educação física e inglês e em crianças de idade entre quatro e cinco anos.	Concluiu-se que a musicalização na educação infantil é voltada para o conhecimento de sons, instrumentos, gestos e linguagens corporais, mas que apesar das leis do ensino de música na educação infantil e básica, ainda há evidências da ausência desta prática nas escolas.

Características do Estudo			Resultado
Estudos	Objetivos	Métodos	Principais achados
SOUZA, Carlos Eduardo de. JOLY, Maria Carolina Leme. A importância do Ensino Musical na Educação Infantil. Cadernos Pedagogia. São Carlos, Ano 4 v. 4 pp 96-110, jan-jun. 2010.	Destacar a importância e o significado da música para o ser humano e como ocorre o processo de musicalização infantil nas escolas. Apresentar as aprendizagens musicais e sociais que se dão com a prática da musicalização.	Pesquisa-ação por meio de reflexões nas ações e após ações que procurou apresentar o que melhorou em sua prática e com isso no processo de aprendizagem dos alunos. Amostra: Unidade de Atendimento a Criança (UAC) – Ufscar com crianças de cinco anos.	Mediante as análises de dados realizadas, é destacado os tipos de aprendizagens musicais e sociais que são alcançados com a prática da musicalização.

Fonte: Autoria própria.

Quadro 3: Características dos estudos que avaliaram como ocorre o ensino da música e musicalização na educação infantil. (Textos que serão utilizados para a análise dos dados).

Características do Estudo			Resultado
Estudos	Objetivos	Métodos	Principais achados
CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. BARRETO, Sidrley de Jesus. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Revista Recrearte Nº 3 Junho 2005.	Explicitar como a música e musicalização contribuem para o desenvolvimento da inteligência e integração do ser, além de explicar como a musicalização pode contribuir com a aprendizagem, traz sugestões de atividades educativas.	Pesquisa bibliográfica fundamentada com base em experiências de práticas da musicalização com crianças.	Definição de música e musicalização evidenciando as principais características de cada conceito, incluindo características técnicas que sugere ao educador utilizá-las em sua prática docente, e características práticas que as diferenciam.
BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, 1998.	Orientar educadores por meio de estratégias que apresentam objetivos a serem alcançados no decorrer do desenvolvimento do educando.	É um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. (BRASIL, 2013 p. 7)	Principais resultados adquiridos quando a música é presente nas atividades que o educador desenvolve com seus alunos. Alguns objetivos apontam que é importante utilizá-la como instrumento didático, pois suas contribuições são importantes para a criança em fase de crescimento.

Características do Estudo			Resultado
Estudos	Objetivos	Métodos	Principais achados
GOHN, M. da G.; STAVRACAS, I. O papel da música na Educação Infantil. EccoS, São Paulo, v. 12 n. 2 p. 85-101, jul./dez. 2010	<p>Analisar a forma como a música é utilizada em práticas na educação Infantil.</p> <p>Dessa maneira, observar e refletir por meio de questionamentos de ações que acontecem no ambiente escolar sobre essa prática musical.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica realizada a partir dos documentos oficiais que comentam sobre o ensino da música nas escolas e de referenciais que abordam e justificam as contribuições que a música traz para a criança.</p>	<p>Evidencia como a música é presente na história da humanidade e por conta disso ela se torna um elemento de formação do educando que é presente no ambiente escolar dentro da didática do professor.</p>
DAVIS, Claudia. SILVA, Maria Alice Setúbal S. ESPÓ-SITO, Yara. Papel e Valor das Interações Sociais em Sala de aula. Cad. Pesq. São Paulo, novembro 1989.	<p>Discutir os conceitos das interações sociais e classificá-las na dinâmica de sala de aula.</p> <p>Abordar a teoria de Vygotsky com o intuito de discutir e relacioná-las as interações abordadas.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica realizada sobre os estudos existentes a respeito das interações sociais e em relação a teoria de Vygotsky.</p>	<p>Relacionando a teoria de Vygotsky com as contribuições que as relações sociais e interpessoais, percebe-se a associação que ambas apresentam para desenvolver melhor o ensino e aprendizagem no ambiente escolar.</p>

Fonte: Autoria própria.

Baseado na Análise de conteúdo, que tem como objetivo compreender e explicar as características, objetivos, métodos e entendimento de cada autor estudado, será apresentado por meio de categorias uma análise que explica como a música e musicalização estão presentes no ambiente escolar e por isso são fundamentos que tem grandes proporções na didática do professor.

Segundo Bardin (2011), a análise feita sobre categorias significa:

Classificar elementos em categorias impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com os outros. O que vai permitir o seu agrupamento é a parte comum existente entre eles. É possível, contudo, que outros critérios insistam em outros aspectos de analogia, talvez modificando consideravelmente a repartição anterior. (BARDIN, 2011 p. 148)

Portanto, a partir das análises e reflexões feitas por meio de pesquisas realizadas sobre o ensino da música e prática da musicalização durante a educação infantil, foram encontrados resultados que confirmam os benefícios que contribuem com o desenvolvimento infantil e que são fundamentos positivos para a didática do educador. Tais resultados estão detalhados e especificados em categorias que demonstram o que cada estudo apresenta sobre este tema abordado.

6 RESULTADOS

Sendo esta pesquisa teórica e descritiva, por meio de análises dos referenciais teóricos selecionados sobre o processo de musicalização na educação infantil é possível buscar compreender quais são as contribuições que a musicalização proporciona para o desenvolvimento cognitivo, auditivo e linguístico da criança na faixa etária dos 0 aos 5 anos. É possível, também, verificar como o educador pode adquirir esta prática sem que a música se torne apenas um instrumento de auxílio e como essa relação contribuirá no processo da busca pela autonomia, da construção do próprio conhecimento, da sensibilidade e das experiências com outros, por meio da visão de mundo proporcionada por estas práticas.

Para tanto elaboramos três categorias de análise para compreender o que os textos pesquisados trazem acerca da musicalização na educação infantil:

6.1 CATEGORIA 1: A importância da musicalização na educação infantil

Sendo a música uma arte presente no cotidiano de todo indivíduo, ela é capaz de promover reações tanto positivas quanto negativas no cognitivo, afetivo e social do ser humano, isso dependerá somente do gosto pessoal de cada um que foi desenvolvido no decorrer de suas experiências e vivências. Dessa maneira, o contato com a música desde a infância possibilita o estímulo de determinadas características que são fundamentais para a formação do ser, como a comunicação que é associada a música que também pode ser definida como uma linguagem, pois ela viabiliza tanto a interação social, como a criatividade, que se associa ao imaginário, pois quando o educador realiza determinada atividade que relaciona a música com algum contexto presente na vida da criança, as possibilidades de criação a partir da imaginação aumentam e com isso seu repertório criativo se desenvolve mais. Por isso, o trabalho com a música no ambiente escolar, da abertura ao educador de praticar a musicalização que é definida por Chiarelli e Barreto (2005) como:

um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, sendo rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, auto-disciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação (Chiarelli e Barreto, 2005 p. 2)

Portanto, sendo a educação infantil fase importante para o desenvolvimento

da criança, a prática da musicalização nas escolas só vem a contribuir com esse crescimento, como Chiarelli e Barreto (2005) destacam, ela incentiva diversas áreas do conhecimento e por isso ela acaba por estimular nas crianças seus sentimentos, suas ideias, seus valores culturais além de facilitar a comunicação consigo próprio e com o próximo no ambiente em que estiver inserida, no caso, na escola. Dessa maneira, os objetivos que são apresentados na BNCC podem ser alcançados com a prática da musicalização, pois a música “é uma arte que contribui para o pensamento criativo” (GOHN, 2010 p. 87).

6.2 CATEGORIA 2: O trabalho com musicalização na educação infantil

Para buscar alcançar os benefícios apresentados que a musicalização oferece para o desenvolvimento infantil, a escola junto de seus educadores necessita buscar compreender o papel que a música representa na educação infantil antes de tentar realizar um trabalho diferenciado com a musicalização. Gonh (2010) apresenta que a partir dessa compreensão, a escola passa a possibilitar vivências aos alunos, que acabam constituindo o primeiro passo para a construção do fazer musical, permitindo assim que a música deixe de ser algo mecânico e passe a ser algo com uma intencionalidade maior e mais definida, ou seja, com mais significado.

Como dito anteriormente, a música e a prática da musicalização possibilitam algumas vantagens no decorrer do desenvolvimento humano, no caso do desenvolvimento educacional, o trabalho pedagógico realizado com o intuito de proporcionar uma educação que forme cidadãos mais críticos e reflexivos, desenvolve algumas ações que dão abertura ao aluno para agir e refletir criticamente diante de situações de seu cotidiano, Gonh (2010) em seu trabalho esclarece que a educação musical é um dos meios que possibilita o alcance desse tipo de educação, pois se o educador é um facilitador da aprendizagem, essa torna-se uma garantia para a liberdade de expressão e portanto, proporciona vivências e experiências significativas e marcantes aos alunos. Souza e Joly (2010) em seu trabalho especificam que?

O ensino da música nas escolas de Educação Infantil, pode contribuir não só para a formação musical dos alunos, mas principalmente como uma ferramenta eficiente de transformação social, onde o ambiente de ensino e aprendizagem pode proporcionar o respeito, a amizade, a cooperação e a reflexão tão importantes e necessárias para a formação humana. Dessa forma, é interessante que ela esteja presente no ambiente escolar (SOUZA e JOLY, 2010 p. 100).

Além do mais, o ensino musical e a prática da musicalização não tem como objetivo e intenção formar músicos profissionais. Souza e Joly (2010, p. 100) ainda usam como exemplo a comparação de que “o ensino das ciências não visa à formação de cientistas” por isso é importante que fique claro para a instituição escolar os objetivos a serem alcançados a partir da utilização e efetivação dessa prática como uma didática do educador.

6.3 CATEGORIA 3: As implicações pedagógicas da musicalização na educação infantil

Sendo a musicalização infantil parte da prática do educador, os documentos oficiais educacionais, no caso a Base Nacional Comum Curricular, trazem orientações e objetivos a serem esperados no desenvolvimento infantil de acordo com a realização de determinadas dinâmicas.

A música entra em diversas finalidades, pois como dito no decorrer do trabalho, ela é capaz de promover inúmeros benefícios para o crescimento e desenvolvimento dos pequenos.

Pedagogicamente, também são promovidas algumas habilidades como a socialização, afetividade, criatividade, imaginação, comunicação com os outros, características essas que justificam a presença da música na educação infantil. (Souza e Joly 2010, p. 100).

O ensino da música nas escolas tanto de Educação Infantil, pode contribuir não só para a formação musical dos alunos, mas principalmente como uma ferramenta eficiente de transformação social, onde o ambiente de ensino e aprendizagem pode proporcionar o respeito, a amizade, a cooperação e a reflexão tão importantes e necessárias para a formação humana (Souza e Joly 2010, p. 100).

Por meio da seleção dos referenciais teóricos foi possível compreender que a música é essencial e presente na vida de qualquer ser humano. Souza (2017) destaca que por meio da música são desencadeados muitos estímulos na criança, através da prática instrumental ou pelo seu caráter lúdico, com isso, o processo de musicalização traz resultados durante o processo de desenvolvimento cognitivo, que são importantes para dar seguimento na construção da sensibilidade, desenvolvi-

mento linguístico, auditivo, cultural e social, além do aprimoramento da atividade motora por meio da repetição de movimentos.

Espera-se que, com a reflexão feita a partir da análise destes estudos já realizados sobre a musicalização na educação infantil, seja possível identificar como esta prática é importante e fundamental, mesmo com as dificuldades e falta de reconhecimento sobre sua funcionalidade. Pode-se inferir que sua execução possa apresentar resultados significativos para o desenvolvimento infantil, porém, a prática pedagógica sobre este método ainda é frágil no sentido de tornar habitual a utilização da musicalização, como uma fonte de ensino- aprendizagem, e não somente usar a música como um instrumento de auxílio nas demais atividades.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa feita por meio dos estudos teóricos que apresentam a prática da musicalização no ambiente escolar, foi possível perceber e assim chegar a uma conclusão que responde as dúvidas relacionadas ao assunto que são as principais questões deste trabalho: quais são as contribuições da musicalização no aprendizado? É necessário especificar qual é seu objetivo? Formação do ser social, ou o aprendizado científico? E a partir dessas questões, foi possível responder o problema dessa pesquisa: Como tem se dado o processo de musicalização na educação infantil? E como o educador tem buscado promover este ensino?

Com base na coleta e análise de dados realizada, percebe-se que a musicalização tem muito a contribuir com o desenvolvimento infantil, ela se relaciona ao desenvolvimento dos aspectos cognitivo, afetivo, criativo, social, além de possibilitar o desenvolvimento da sensibilidade com a música. O papel do educador na promoção deste instrumento de aprendizado, é possibilitar oportunidades que permitam a prática deste conceito, não com o intuito de formar músicos especialistas, e sim o objetivo de apresentar o mundo musical que fornece vários aprendizados, tanto teóricos quanto práticos. Aprendizados esses que contribuirão com a formação do ser social e crítico, capaz de opinar suas ideias e respeitar as dos outros. Chiarelli e Barreto apontam em seu trabalho que “o trabalho com musicalização infantil na escola é um poderoso instrumento que desenvolve, além da sensibilidade à música, fatores como: concentração, memória, coordenação motora, socialização, acuidade auditiva disciplina” (2005, p. 5).

Evidenciou-se também que essa formação é possível graças às relações que são adquiridas no decorrer das experiências e convivências com outros seres, relações que se adequam a teoria de Vygotsky que também pode ser relacionada às contribuições que a musicalização fornece às crianças. Davis, Silva e Espósito (1989) confirmam esse conceito em seu trabalho “é na relação com o próximo, numa atividade prática comum, que este, por intermédio da linguagem, acaba por constituir e se desenvolver enquanto sujeito” (1989, p. 50). O educador permitindo as relações sociais e interpessoais mediante a prática da musicalização possibilita o alcance desses objetivos, pois para a formação do ser social é importante e necessária qualquer tipo de relação com o outro, visto que a diversidade existente no ambiente escolar é considerada fundamental para as interações sociais, pois sem a desigualdade

de, não existe a troca de conhecimentos, e conseqüentemente a extensão das capacidades proporcionadas através deste contato, são prejudicadas.

Baseado nos dados, o ensino da música e a prática da musicalização tem percorrido um grande trajeto na educação. Os documentos oficiais educacionais apresentam objetivos a serem alcançados a partir da realização dos conceitos que envolvem a música e musicalização. Cabe às instituições educacionais tornar hábito e adequar o currículo a esta didática que como já provou por meio de estudos, beneficia quem a pratica. De acordo com um dos referencias que contribuiu com a constituição desta pesquisa:

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, auto-disciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. (CHIARELLI e BARRETO, 2005, p. 2)

Portanto, se as instituições educacionais tomarem ciência sobre os resultados a serem alcançados e desenvolvidos durante o processo de crescimento da criança durante a educação infantil, as contribuições a serem conquistadas são essenciais para a formação do ser social, crítico e humano. Gohn (2010) em sua pesquisa conclui afirmando que se houver a garantia da presença da música e dos conceitos sobre a musicalização nos currículos que formam os professores e a conscientização comunitária de toda a equipe educacional sobre sua importância no ambiente pedagógico, especificamente, na educação infantil, a música passará a ser considerada como uma linguagem tão importante quanto às demais áreas do conhecimento, logo, fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, conclui-se que as contribuições da música junto da musicalização são essenciais e fundamentais para a formação do educando, principalmente para a criança que está começando sua vida escolar, na educação infantil.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**; tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro, - São Paulo: Edições 70, 2016.
- BEINEKE, V. Aprendizagem criativa na escola: um olhar para a perspectiva das crianças sobre suas práticas musicais. **Revista da ABEM**, Londrina, V. 19, 92-104, jul.dez 2011.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas. In: **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 1994, p. 15-80.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.
- CHAGAS, M. N. das. FRESE, R. A. A musicalização no processo de ensino da educação infantil. **Revista Conversatio**, SC, Vol. 1, 345-358, jul - dez, 2016.
- CHIARELLI, L. K. M. BARRETO, S. de J. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. **Revista Recrearte** N° 3 Junho 2005.
- CHIOCHETA, L.; DOS REIS, M. **Música na educação infantil**. [2012?]. 21 f. Artigo (Pós-graduação Lato Sensu em Atividade Física e Saúde) Pós-graduação LatoSensuemAtividadeFísica e Saúde, [S.I.], [2012?]. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/TCC-Lucilene-FagundesChiochetta.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2017.
- COELHO, L.; PISONI, S. Vygotsky: Sua teoria e a influência na educação. **Revista e – Ped – FACOS/CNEC Osório** Vol. 2 – N°1, Ago. 2012.
- DAVIS, C.; SILVA, M. A. S. S. ESPÓSITO, Y. Papel e Valor das Interações Sociais em Sala de aula. **Cad. Pesq.** São Paulo, novembro 1989.
- Fonseca, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - São Paulo: Atlas, 6. ed. - 2008.
- GOHN, M. da G.; STAVRACAS, I. O papel da música na Educação Infantil. **EccoS**, São Paulo, v. 12 n. 2 p. 85-101, jul./dez. 2010
- MAHEIRIE, K. **Processo de criação no fazer musical**: uma objetivação da subjetividade, a partir dos trabalhos de Sartre e Vygotsky. 2003. 10 f. Tese de Doutorado (Pós-Graduação em Psicologia)- UFSC, [S.I.], 2003. 8. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v8n2/v8n2a15>>. Acesso em: 20 set. 2017.

MIRANDA, M. I. Conceitos centrais da teoria de Vygotsky e a prática pedagógica. **Ensino em Re-Vista**, 13 (1): 7-28, jul. 04/jul.05.

SOARES, C. V da S. Música na creche: possibilidades de musicalização de bebês. **Revista da ABEM**, Porto Alegre V. 20, 7 – 88, set. 2008.

SOUZA, Marcelo. **Implicações pedagógicas da música no currículo da educação infantil**. 2017. Disponível em: <<https://educamusical.org/implicacoes-pegagogicas-da-musica>>. Acesso em: 20 out. 2017.

WEIGEL, A. M. G. **Brincando de Música**: experiências com Sons, ritmos, música e movimentos na Pré-Escola. Porto Alegre: Kurup, 1988.

ASSINATURAS

Maria Antônia Ramos de Azevedo
(Orientadora)

Ligia Bueno Zangali Carrasco
(Coorientadora)

Isabella Cristina Cardoso
(Orientanda)